

**Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa***Nursing workers' knowledge in psychiatric emergency situations: an integrative review**Conocimiento de los profesionales de enfermería en situaciones de emergencia psiquiátrica: revisión integrativa*Carolina Yukari Ikuta<sup>1</sup>, Manoel Antônio dos Santos<sup>2</sup>, Heloisa França Badagnan<sup>3</sup>,  
Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato<sup>4</sup>, Ana Carolina Guidorizzi Zanetti<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: [carolina.ikuta@gmail.com](mailto:carolina.ikuta@gmail.com).

<sup>2</sup> Psicólogo, Doutor em Psicologia Clínica. Professor Associado da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: [masantos@ffclrp.usp.br](mailto:masantos@ffclrp.usp.br).

<sup>3</sup> Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, nível Mestrado, da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: [heloisabadagnan@yahoo.com.br](mailto:heloisabadagnan@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Doutora da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: [nane@eerp.usp.br](mailto:nane@eerp.usp.br).

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Doutora da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: [carolzan@eerp.usp.br](mailto:carolzan@eerp.usp.br).

**RESUMO**

Revisão integrativa que objetivou identificar na literatura nacional e internacional evidências disponíveis em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica, no período de 1990 a 2012. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados PubMed, MedLine, CINAHL e LILACS. Os dados foram coletados por meio de um formulário estruturado e os achados submetidos à análise de conteúdo. A amostra foi constituída por 10 artigos. Na síntese das evidências constatou-se que os artigos incluídos evidenciaram que o cuidado nas situações de emergência psiquiátrica ocorre de maneira fragmentada e que os profissionais carecem de conhecimento, confiança e habilidades de interação. Este estudo identificou a escassez de produção científica nos periódicos nacionais e internacionais e a necessidade de implementar ações como educação permanente e aprimoramento da qualificação dos profissionais que atuam no atendimento às emergências psiquiátricas.

**Descritores:** Emergências; Enfermagem; Conhecimento; Saúde Mental.

**ABSTRACT**

The objective of this integrative review was to identify, in national and international literature, the available evidence regarding nursing workers' knowledge on care in psychiatric emergency situations, from 1990 to 2012. The articles were selected from PubMed, MedLine, CINAHL and LILACS databases. The data were collected by means of a structured form and the findings were submitted to content analysis. The sample consisted of 10 articles. While synthesizing the evidence, it was found that the articles evidenced that care in psychiatric emergencies occurs in a fragmented manner and it is requires that nursing have knowledge, confidence and skills in the interaction. This study identified the scarcity of scientific production in national and international journals and the need to implement actions such as permanent education and improving the qualification of workers who provide care in psychiatric emergencies.

**Descriptors:** Emergencies; Nursing; Knowledge; Mental Health.

**RESUMEN**

Revisión integrativa que objetivó identificar en la literatura nacional e internacional evidencias disponibles relativas al conocimiento de los profesionales de enfermería acerca de la atención en situaciones de emergencia psiquiátrica, entre 1990 y 2012. Fueron seleccionados artículos de las bases PubMed, MedLine, CINAHL y LILACS. Los datos fueron recolectados mediante formulario estructurado, y los hallazgos, sometidos a análisis de contenido. Muestra constituída por diez artículos. En la síntesis de la evidencias, se constató que los artículos incluídos evidenciaron que el cuidado en situaciones de emergencia psiquiátrica sucede de manera fragmentada y que los profesionales carecen de conocimiento, confianza y habilidades de interacción. Este estudio identificó la escasez de producción científica en las publicaciones nacionales e internacionales, y la necesidad de implementar acciones como capacitación permanente y optimización de la calificación de los profesionales que actúan en la atención de emergencias psiquiátricas.

**Descriptores:** Urgencias Médicas; Enfermería; Conocimiento; Salud Mental.

## INTRODUÇÃO

As reformas na assistência à saúde mental, ocorridas no Brasil, redirecionaram o modelo de atenção, anteriormente focado no manicômio, para uma rede diversificada e articulada de atendimento extra-hospitalar. Assim, as internações psiquiátricas foram direcionadas prioritariamente para pacientes com transtornos mentais que apresentam quadros graves e agudos<sup>(1)</sup>. Desse modo, os serviços extra-hospitalares assumiram um novo papel na estruturação e funcionamento da rede de serviços de saúde mental, fomentando melhor relação entre eles<sup>(2)</sup>.

Cabe ressaltar que, de acordo com os pressupostos do novo modelo de atenção em saúde mental, ocorreu redução significativa do número de leitos psiquiátricos hospitalares e aumento dos investimentos no atendimento oferecido pela rede extra-hospitalar<sup>(3)</sup>. Dentre os serviços que compõem a rede extra-hospitalar destacam-se os serviços de atenção primária à saúde (APS), serviços especializados em saúde mental e os serviços de urgência e emergência psiquiátrica<sup>(4)</sup>.

No entanto, de acordo com estudos realizados, na maioria dos municípios brasileiros esses serviços ainda são insuficientes e não estão preparados e adequados para o atendimento dessa clientela. Nessa direção, as situações de emergência psiquiátrica representam um imenso desafio<sup>(5-6)</sup>.

As emergências psiquiátricas podem ser caracterizadas como situações em que o indivíduo apresenta um transtorno de pensamento, emoção ou comportamento, na qual um atendimento médico se faz necessário imediatamente, com o objetivo de evitar maiores prejuízos à saúde psíquica, física e social do paciente ou eliminar possíveis riscos a sua vida ou à integridade de outros<sup>(7)</sup>. Assim, emergência designa um conjunto de interesses afetivos e práticos contrastantes, no qual o paciente e sua crise são apenas parte e não a totalidade da situação a ser enfrentada, devendo a equipe de saúde levar em consideração todas essas possibilidades no momento da avaliação<sup>(8)</sup>.

Dentre os profissionais que compõem as equipes multidisciplinares de saúde que atuam no atendimento às situações de emergência psiquiátrica destacam-se as equipes de enfermagem. Por conseguinte, essas equipes devem estar aptas a atuar em situações de crise, tentativa de suicídio, auto e heteroagressão e, quando possível,

depois de passado o momento de crise, realizar a avaliação do estado mental e físico, adotando postura ativa, convincente e de apoio ao paciente e seu familiar.

Desse modo, é importante considerar que, para o adequado funcionamento de um serviço de urgência e emergência, a necessária agilidade no manejo da situação pode implicar em algumas limitações, tanto em relação ao tratamento do paciente quanto à formação dos profissionais de saúde, em especial as equipes de enfermagem<sup>(9)</sup>.

O cuidado aos pacientes requer dos profissionais de enfermagem uma visão ampla, que lhes permita perceber o ser humano em sua totalidade, condição imprescindível para cuidar com qualidade, o que constitui um desafio ao exercício da profissão<sup>(10)</sup>.

Nessa vertente, um dos principais desafios da contribuição da enfermagem para o processo de consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira é a formação e qualificação de recursos humanos capazes de superar o paradigma nosocomial da tutela do louco e da loucura. O processo da Reforma Psiquiátrica exige cada vez mais qualificação técnica e teórica dos trabalhadores do setor saúde, muitas vezes desmotivados por baixa remuneração e condições precárias de trabalho. Além disso, várias regiões do país enfrentam muitas dificuldades para o recrutamento de determinadas categorias profissionais, geralmente formadas e residentes nos grandes centros urbanos<sup>(11)</sup>. Todavia, os profissionais de saúde que atuam em hospitais gerais ainda priorizam o atendimento das necessidades físicas, deixando de abordar os aspectos psíquicos e emocionais do paciente<sup>(12)</sup>.

O excesso de demanda e a alta rotatividade presentes nos serviços de emergência podem tornar a prática assistencial de emergência pouco atrativa para os profissionais de saúde, sendo ainda menos atraente para atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa. Por outro lado, a enorme variedade de casos, sua complexidade e evolução, também são características intrínsecas de serviços de emergência, oferecendo um material único e precioso para ensino e pesquisa<sup>(9)</sup>.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura nacional e internacional evidências disponíveis em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica, no período de 1990

a 2012, para sintetizar o conhecimento produzido e determinar as implicações para a prática de enfermagem, bem como fomentar pesquisas futuras.

## MÉTODO

O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa. A revisão integrativa consiste em uma análise ampla da literatura, reunindo-a e sintetizando-a, a fim de contribuir para a compreensão de um fenômeno ou problema particular, além de fornecer subsídios para a prática baseada em evidências<sup>(13)</sup>.

Para a delimitação da pesquisa, as seguintes etapas foram consideradas: definição do problema (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de palavras-chave e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); busca e seleção dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos estudos revisados (objetivo, delineamento metodológico e principais conclusões) e análise dos mesmos; discussão e interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento<sup>(13)</sup>.

Os transtornos mentais estão entre os principais problemas de saúde pública da atualidade. Nesse contexto, as situações de emergência psiquiátrica merecem destaque, pois exigem preparo adequado por parte dos profissionais de enfermagem. Desse modo, a pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa foi: "Qual é o conhecimento científico disponível sobre o saber teórico-técnico dos profissionais de enfermagem acerca do atendimento às situações de emergência psiquiátrica?".

Por conhecimento dos profissionais de enfermagem entende-se o conjunto de habilidades e competências, tanto de natureza técnica como teórica, que capacitam o profissional a produzir o cuidado em situações de emergência psiquiátrica.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave, previamente selecionadas, tendo como referência os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MESH), distribuídas em várias combinações: *emergencies, nursing, mental health, knowledge*.

Para a busca de artigos incluídos na revisão utilizaram-se as seguintes bases de dados: PubMed, *Cumulattive Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System*

*Online* (MedLine) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A base de dados CINAHL foi acessada por meio de endereço eletrônico. O acesso à MedLine foi realizado por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas Integradas (SIBI) da Universidade de São Paulo e da National Library of Medicine and the National Institutes of Health. Foi consultada também a base PubMed por meio de endereço eletrônico. No LILACS, o acesso eletrônico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) (BIREME).

Foram critérios de inclusão das referências: artigos publicados, cuja temática respondesse ao problema de investigação; publicações em inglês, português e espanhol, produzidas no período de janeiro de 1990 a julho de 2012; publicações com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados supracitadas. Excluíram-se artigos cujos resumos não estivessem disponíveis para acesso livre, bem como aqueles cujo conteúdo estivesse em outra língua que não o português, inglês ou espanhol, além de dissertações e teses.

Para a seleção das publicações procedeu-se à leitura exaustiva dos títulos e resumos, de modo a assegurar que os mesmos contemplavam a pergunta norteadora da revisão e atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optou-se por incluir a publicação para decisão final após leitura de seu conteúdo, na íntegra, e discussão entre os pesquisadores responsáveis pela revisão.

Na base de dados LILACS foram localizados 25 artigos, pré-selecionados cinco estudos e selecionados dois para leitura na íntegra. Na base CINAHL foram localizados 23 artigos, pré-selecionados 15 e selecionados quatro. Na PubMed foram localizados 42 artigos, pré-selecionados 12 e selecionados dois estudos. No MedLine, foram localizados 80 artigos, pré-selecionados 30 e selecionados dois. As publicações repetidas em mais de uma base indexadora foram descartadas.

Para a análise dos dados utilizou-se um roteiro contendo os seguintes indicadores: área de atuação dos pesquisadores, ano e país de publicação, local do desenvolvimento do estudo, abordagem metodológica, participantes, temática central e resultados. Cada artigo

selecionado foi analisado de forma independente por dois pesquisadores: pesquisador principal e orientador. Após a consolidação dos resultados, foram realizados os procedimentos para análise de conteúdo. A análise de conteúdo classifica informação textual, reduzindo-a em dados que sejam relevantes e de melhor manejo pelos três pesquisadores, de modo a serem classificados e agrupados em categorias, que contenham os mesmos significados<sup>(14-15)</sup>.

Em relação às considerações éticas, o estudo não envolveu a participação de seres humanos (Resolução

CNS 196/96). Dessa forma, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Foram localizados 170 artigos. Posteriormente, foram excluídas as repetições, resultando em 62 artigos. Realizou-se inicialmente a leitura dos resumos dos artigos na íntegra, que resultou em 10 estudos elegíveis (Tabela 1).

**Tabela 1:** Distribuição dos artigos obtidos nas bases de dados, segundo as etapas utilizadas para seleção dos artigos. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2012.

Bases de dados	Artigos localizados	Artigos selecionados pela leitura do resumo	Artigos selecionados pela leitura na íntegra
LILACS	25	5	2
CINAHL	23	15	4
PubMed	42	12	2
MedLine	80	30	2
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>62</b>	<b>10</b>

A busca na base LILACS evidenciou 25 publicações, sendo relacionadas duas, que abordam o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica, seguindo os critérios de inclusão. Nas bases CINAHL e PubMed, seis publicações foram selecionadas.

O levantamento bibliográfico realizado na base de dados MedLine localizou 80 publicações. Dentre estas, excluímos 50 artigos, por não indicarem qualquer relação com o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica, no período de 1990 a 2012. Após leitura dos resumos, foram selecionadas duas publicações nessa base de dados.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, verificamos que, em 2007, houve aumento do número de publicações. O país de origem da publicação foi um item que evidenciou que a maioria dos artigos era procedente da Austrália e, portanto, redigidos na língua inglesa. Os resultados da síntese das intervenções estudadas, principais resultados e conclusões, são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Síntese dos objetivos, principais resultados e conclusão dos estudos incorporados na revisão integrativa de literatura.

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Waidman MAP, Brischiliari A, Rocha SC, Kohiyam VY <sup>(16)</sup> .	Identificar a concepção de cuidado dos enfermeiros que atuam em instituições psiquiátricas e associar os resultados encontrados com as questões ontológicas e epistemológicas do cuidado em enfermagem.	A concepção de cuidado dos enfermeiros emana de uma prática fragmentada, superficial, mecânica, rotineira e isolada, resultando em um trabalho solitário e individual.	Os autores sugerem um processo de educação continuada, para que a atuação não seja embasada somente na prática, mas que aborde conceitos que permitam fundamentar o cuidado oferecido em literatura especializada, possibilitando a reflexão crítica.
Paes MR, Borba LO, Labronici LM, Maftum MA <sup>(17)</sup> .	Compreender as percepções da equipe de enfermagem sobre conceitos centrais acerca do desenvolvimento/comportamento de cuidado ao portador de transtorno mental em um serviço de pronto-atendimento.	A equipe comumente compreende o cuidado de enfermagem como um conjunto de técnicas e procedimentos a serem aplicados. Os profissionais são impacientes e não consideram os motivos que levam o portador de transtorno mental, em algumas situações, a manifestar comportamentos agressivos.	Conclui-se que os profissionais necessitam adequar sua prática, bem como utilizar os conceitos sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental no serviço de emergência. A partir da teorização pelo referencial da comunicação terapêutica, percebeu-se que a equipe refletiu sobre a importância da comunicação como instrumento de cuidado.
Kelleher S <sup>(18)</sup> .	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde em relação ao uso de substâncias psicoativas e aos usuários.	O reconhecimento, por parte dos profissionais de saúde, dos casos relacionados ao uso e abuso de substâncias que chegam para atendimento nos serviços de emergência é relativamente baixo (25-50%). Desse modo, esses casos são diagnosticados incorretamente ou não são detectados, o que influencia negativamente no cuidado recebido pelos pacientes.	É necessária a implantação de um protocolo de abordagem ao paciente que faz uso abusivo de drogas, bem como a inclusão de atividades de educação permanente para os profissionais que atuam em serviços de emergência.
Wand T, Happell B <sup>(19)</sup> .	Investigar a contribuição das atividades de consultoria e ligação em saúde mental realizadas pela enfermagem em um departamento de emergência de um hospital de ensino de grande porte no interior da cidade de Sydney, Austrália.	O cuidado prestado ao paciente com transtorno mental pode gerar sentimentos de frustração, falhas na comunicação, necessidade de educação e treinamento, bem como de elaboração de um protocolo de intervenção e avaliação. Outra questão apontada é a necessidade de auxílio de uma equipe especializada em lidar com situações de crise.	Os resultados evidenciaram a importância da inclusão da consultoria e ligação em saúde mental nos serviços de emergência. As enfermeiras especialistas em saúde mental podem ser um importante recurso de suporte para a equipe de emergência na busca da ampliação do acesso à informação, educação e treinamento, ampliando a qualidade da assistência oferecida a essa clientela.
Mcallister M, Billett S, Moyle W, Zimmer-Gembeck A <sup>(20)</sup> .	Melhorar a compreensão e ensinar habilidades focadas nas necessidades dos enfermeiros de emergência.	A técnica do "pensamento em voz alta" foi utilizada pelos enfermeiros para melhorar as habilidades de intervenção voltadas a pacientes em situações de autoagressão em serviços de emergência. Houve melhora significativa na atuação das enfermeiras ao considerarem as necessidades psicossociais.	A técnica utilizada melhorou a qualidade do cuidado, promovendo redução do estigma e o fortalecimento do respeito aos pacientes com transtorno mental nos serviços de emergência. A educação não apenas melhora a atitude e confiança, mas também as habilidades de raciocínio para inclusão das necessidades psicossociais.
Shirilee A, Kerrison RC <sup>(21)</sup> .	Determinar as preocupações que a equipe de enfermagem deve ter ao cuidar de pacientes que chegam à emergência com doença mental.	Identificou-se a preocupação com a falta de habilidade de se comunicar com pacientes ansiosos, estressados, psicóticos e agressivos. Em certas ocasiões, o tratamento de pacientes de saúde mental era inadequado, o que causou aumento no tempo de permanência de alguns no setor de emergência.	As enfermeiras consideraram que cuidado oferecido a pacientes psiquiátricos em situações de crise é inadequado, devido a falta de conhecimento e habilidades do profissionais dos serviços de emergência.
Murphy, E, Kapur, N, Webb, R, Cooper, J <sup>(22)</sup> .	Comparar a avaliação de risco realizada por psiquiatras e enfermeiros em saúde mental no seguimento de pacientes com episódios de automutilação junto a um departamento de emergência.	Houve forte concordância na avaliação de alto risco realizada por médicos e enfermeiros, porém, psiquiatras tem maior propensão a indicar internação para esses pacientes.	Os resultados evidenciaram a importância de uma abordagem multidisciplinar e sistematizada no manejo do risco relacionado ao paciente com episódios de automutilação.

Autores	Objetivos	Resultados	Conclusão
Evans K, Warner J, Jackson E <sup>(23)</sup> .	Avaliar o conhecimento da capacidade e consentimento entre trabalhadores de serviços de emergência.	A maioria dos profissionais entrevistados não tem conhecimento adequado sobre como avaliar a capacidade de tratar pessoas que recusam o tratamento ou apresentam falta de capacidade.	Conclui-se que é necessária uma formação contínua entre médicos, enfermeiros e funcionários das equipes de ambulância que atuam nos cenários de emergência.
SivaKumar S, Weiland TJ, Gertz MF, Knott J, Jelinek GA <sup>(24)</sup> .	Identificar as necessidades de saúde mental relacionadas à aprendizagem de médicos e enfermeiros que trabalham em um departamento de emergência na Austrália.	A maioria dos enfermeiros de emergência sentiu dificuldade na condução do exame do estado mental e em encontrar planos de saúde e gestão de pacientes com transtornos de personalidade. Por outro lado, os enfermeiros mostraram melhor atuação na comunicação terapêutica e no manejo de paciente com intoxicação.	O estudo revelou lacunas significativas no conhecimento em áreas distintas de aprendizagem. Isto evidencia a necessidade da melhoria do currículo em saúde mental nos níveis de graduação e pós-graduação, com a finalidade de ampliar a confiança e conhecimento.
Weiland TJ, Macknlay C, Hill N, Gertz MF, Jelinek <sup>(25)</sup> .	Descrever as barreiras percebidas e enfrentadas por profissionais de emergência na avaliação e manejo de pacientes que apresentam queixa de saúde mental em departamentos de emergência da Austrália.	A maioria dos participantes percebeu a necessidade de terem mais oportunidades educacionais em saúde mental. Enfermeiros também se mostraram muito preocupados com acessibilidade de pacientes, superlotação do serviço, falta de espaço apropriado, falta de treinamento, conhecimento e experiência.	A abordagem no setor de emergência apresenta várias barreiras para avaliação e tratamento de pacientes com problemas de saúde mental. Diversas barreiras são sistêmicas, incluindo acessibilidade e limitações de recursos.

## DISCUSSÃO

A maioria dos artigos revisados foi publicada em inglês, sendo que a partir de 2007 houve incremento no número de publicações. Isso sugere que o interesse por esse tema de investigação ainda é recente e pouco explorado no contexto nacional e internacional.

Os estudos incluídos na presente revisão visaram a avaliar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem em relação às preocupações enfrentadas, habilidades, conhecimentos, atitudes e percepções vivenciadas na abordagem ao paciente admitido em serviço de emergência psiquiátrica.

De acordo com os achados, o cuidado, muitas vezes, é realizado de forma fragmentada, sendo compreendido como um conjunto de técnicas e procedimentos a serem aplicados. Geralmente, os profissionais de enfermagem se mostram impacientes e deixam de considerar os motivos que levam os pacientes com transtorno mental, em algumas situações, a manifestarem comportamentos agressivos. Estudo revelou que a abordagem da comunicação terapêutica, atentando-se para as expressões não verbais, pode colaborar para diminuir ou eliminar o comportamento agressivo do paciente<sup>(26)</sup>.

Desse modo, a comunicação terapêutica pode se configurar, nas situações de emergência psiquiátrica, como um dos principais recursos para o cuidado humanizado. A comunicação terapêutica auxilia o enfermeiro a estimular o paciente para que verbalize alguns fatos, sentimentos, opiniões, percepções, pretensões e expectativas<sup>(26)</sup>. Em situações de emergência pode proteger o paciente de danos a si mesmo ou a terceiros. Para tanto, o profissional de saúde deve ser direto, honesto, calmo, não-ameaçador, e transmitir a ideia de que está no controle da situação, agir de forma decisiva, utilizar da empatia para o planejamento e avaliação da intervenção<sup>(27-28)</sup>.

A dificuldade para identificar as situações de urgência e emergência relacionadas ao uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas foi revelada em alguns achados como uma limitação importante para o planejamento da assistência.

Cabe destacar que as mudanças ocorridas na sociedade atual, referentes à epidemia de dependência do álcool e outros transtornos relacionados a substâncias, têm influências significativas no aumento do número de casos que chegam para atendimento nos serviços de

emergência. Para lidar com essa crescente demanda os profissionais devem receber preparo e formação adequada. Estudo conduzido em Curitiba-PR, que teve como objetivos conhecer a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências em saúde mental e analisar como se desenvolve a abordagem da equipe de enfermagem ao usuário com transtorno mental em situação de emergência, identificou que alguns participantes não reconheceram a menção à tentativa de suicídio e às alterações de comportamento ocasionadas pelo uso de substâncias psicoativas como situação de emergência. Segundo os autores, a incompreensão dessas situações pode gerar menosprezo em relação a questões fundamentais para a adequação da abordagem e tratamento dessa clientela<sup>(28)</sup>.

Um dos estudos levantados identificou como alternativa para ampliar o acesso à informação, educação e treinamento para situações específicas de saúde mental, a inserção das atividades de consultoria e ligação realizadas junto a equipes especializadas, no caso, enfermeiras especialistas em saúde mental. Nessa direção, a inclusão dessas atividades pode ampliar as possibilidades de acesso facilitado, diagnóstico precoce dos problemas, início das intervenções apropriadas e imediatas centradas na pessoa, além da criação de um ambiente não estigmatizante e promoção de educação permanente.

A partir dos resultados obtidos, também foi possível evidenciar que os profissionais da enfermagem relataram ter conhecimento insuficiente, bem como falta de confiança e de habilidades de interação em relação à abordagem do paciente em situação de emergência psiquiátrica. Além disso, o déficit de conhecimento, por parte dos profissionais, evidencia a necessidade de melhorar o ensino de graduação e pós-graduação<sup>(24)</sup>.

Alguns estudos identificaram que a educação permanente se mostra necessária aos profissionais de saúde que atuam no setor de emergência psiquiátrica. A educação permanente é entendida como um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, que abrange dimensões individuais e coletivas<sup>(26)</sup>. No entanto, a educação permanente e a formação adequada dos profissionais, apesar de imprescindíveis, não são os únicos fatores que asseguram a solução dos problemas identificados. Os profissionais necessitam aprender a trabalhar em rede, utilizando da

possibilidade de potencializar seus saberes a partir da apropriação dos recursos desenvolvidos por outros profissionais e equipes, que tenham interesse em compartilhar experiências semelhantes.

Desse modo, a formação dos profissionais que atuam nessa área deve permitir o questionamento e possível superação do modelo hospitalocêntrico, que produz dissociação entre teoria e prática, entre ciclos de formação básica e clínica, o que favorece a utilização indiscriminada de tecnologia e promove uma prática profissional impessoal e descontextualizada. Esse resultado corrobora estudo realizado sobre a mesma temática<sup>(29)</sup>.

Estudo brasileiro evidenciou que a equipe de enfermagem mostra interesse por processos educativos amplos. A educação permanente é necessária e desejada pela equipe de enfermagem de saúde mental, que já vem adotando algumas iniciativas no sentido de promovê-la<sup>(30)</sup>. Por outro lado, é de suma importância deixar claro que lacunas foram identificadas nos estudos revisados, uma vez que a prescrição de educação permanente para a equipe de enfermagem não é capaz de solucionar todos os problemas enfrentados nas situações de emergência psiquiátrica.

## CONCLUSÃO

A análise dos artigos coligidos nesta revisão integrativa de literatura identificou que a maioria das publicações se encontra veiculada na língua inglesa. Este

estudo evidencia a escassez de produção científica em periódicos nacionais e internacionais acerca desse assunto, o que torna necessário o desenvolvimento de outros estudos que abordem essa temática.

Destacou-se a falta de conhecimentos específicos em saúde mental e a manifestação de sentimentos como frustração, medo e angústia por parte de enfermeiros que atuam em serviços de emergência. Nessa direção, os resultados sintetizados mostraram a importância de incluir ações como educação permanente e aprimoramento da qualificação dos profissionais, que atuam no atendimento às emergências psiquiátricas, a fim de proporcionar melhores cuidados e tratamento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de emergência. Porém, para a efetivação dessas propostas ainda existem algumas lacunas a serem preenchidas, tais como a necessidade de mobilização dos gestores da saúde, motivação dos profissionais, estruturação de técnicas para avaliação das medidas a serem implementadas e a consolidação de uma rede de atenção em saúde mental integrada e humanizada.

Espera-se que este estudo de revisão sirva de incentivo para a produção de novas pesquisas acerca do conhecimento dos profissionais de enfermagem na abordagem às emergências psiquiátricas. E, também, que auxilie na implantação de medidas de aprimoramento e capacitação de profissionais de enfermagem que atuam nessas situações.

## REFERÊNCIAS

1. Segal SP, Egley L, Watson MA, Miller L, Goldfinger SM. Factors in the quality of patient evaluations in general hospital psychiatric emergency services. *Psychiatr Serv*. 1995;46(11):1144-8.
2. Hillard JR. The past and the future of psychiatric emergency. *Hosp Community Psychiatry*. 1994;45:541-3.
3. Kantorski LP. Os desafios da avaliação no campo da Saúde Mental. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2012; 14(1):10-1. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/v14n1a01.htm>.
4. Santos MES, Amor JA, Del-Bem CM, Zuardi AW. Serviço de emergências psiquiátricas em hospital geral universitário: estudo prospectivo. *Rev. Saúde Pública*. 2000;34(5):468-74.
5. Nascimento AF, Galvanese ATC. Avaliação da estrutura dos centros de atenção psicossocial do município de São Paulo, SP. *Rev. Saúde Pública*. 2009;43(Supl.1):8-15.
6. Kantorski LP, Jardim VR, Wetzel C, Olschowsky A, Schneider JF, Heck RM. Satisfação dos usuários dos centros de atenção psicossocial da região Sul do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2009;43(1):29-35.
7. Friedmann CT, Lesser IM, Auerbach E. Psychiatric urgency as assessed by patients and their therapists at an adult outpatient clinic. *Hosp Community Psychiatry*. 1982;33(8):663-4.
8. França IG. Reflexões acerca da implantação e funcionamento de um plantão de emergência em saúde mental. *Psicol Ciênc Profissão [Internet]*. 2005 [citado 2008 jan. 21]; 5(1): 146-63.
9. Del-Ben CM, Tung TC. Emergências psiquiátricas: desafios e vicissitudes. *Rev. Bras. Psiquiatr*. 2010;32:67-8.
10. Paes MR, Borba LO, Labronici LM, Maftum MA. Cuidado ao portador de transtorno mental: percepção da equipe de enfermagem de um pronto atendimento. *Cienc Cuid Saude*. 2010;9(2):309-16.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
12. Scherer ZAP, Scherer EA, Labate RC. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro sobre esta atividade? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2002;10(1):7-14

13. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64.
14. Thompson I. Collaboration in technical communication: a qualitative content analysis of journal articles, 1990-1999. *IEEE Trans Prof Commun.* 2001;44(3):161-73.
15. Weber RP. *Basic Content Analysis.* Newbury Park: Ed. Sage University Papers, 1990.
16. Waidman MAP, Brischiliari A, Rocha SC, Kohiyama VY. Conceitos de cuidado elaborados por enfermeiros que atuam em instituições psiquiátricas. *Rev. Rene. Fortaleza.* 2009;10(2):67-77.
17. Paes MR, Borba LO, Labronici LM, Maftum MA. Cuidado ao portador de transtorno mental: percepção equipe de enfermagem de um pronto atendimento. *Cienc Cuid Saude.* 2010;9(2):309-16.
18. Kelleher S. Health care professionals' knowledge and attitudes regarding substance use and substance users. *Accident and Emergency Nursing.* 2007;15:161-5.
19. Wand T, Happell B. The mental health nurse: contributing to improved outcomes for patients in the emergency department. *Accident and Emergency Nursing.* 2001;9:166-76.
20. Callister M, Billet S, Moyle W, Zimmer-Gembeck M. Use of a think-aloud procedure to explore the relationship between clinical reasoning and solution-focused training in self-harm for emergency nurses. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing.* 2009;16:121-28.
21. Kerrison SA, Chapman R. What general emergency nurses want to know about mental health patients presenting to their emergency department. *Accident and Emergency Nursing.* 2007;15:48-55.
22. Murphy E, Kapur N, Webb R, Cooper J. Risk assessment following self-harm: comparison of mental health nurses and psychiatrists. *Journal of Advanced Nursing.* 2011;67(1):127-39.
23. Evans K, Warner J, Jackson E. How much do emergency healthcare workers know about capacity and consent? *Emerg Med J.* 2007;24:391-93.
24. Sivakumar S, Weiland TJ, Gerdtz MF, Knott J, Jelinek GA. Mental health-related learning needs of clinicians working in Australian emergency departments: A national survey of self-reported confidence and knowledge. *Emergency Medicine Australasia.* 2011;23:697-711.
25. Weiland TJ, Hill CMN, Gerdtz MF, Jelinek GA. Optimal management of mental health. *Emergency Medicine Australasia.* 2011;23: 677-88.
26. Stefanelli MC, Carvalho EC. *A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.* Barueri (SP): Editora Manole; 2005.
27. Maftum MA, Stefanelli MC. O uso das técnicas de comunicação terapêutica na relação interpessoal com o doente mental. *Cogitare Enferm.* 2000;5(2):69-74.
28. Kondo EH, Vilella JC, Borba LO, Paes MR, Maftum MA. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(2):501-7.
29. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública.* 2004;20(5):1400-10.
30. Tavares CMM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(2):287-95.

Artigo recebido em 06/11/2012.

Aprovado para publicação em 11/06/2013.

Artigo publicado em 31/12/2013.